

Curso de Espanhol a Distância Estudos Linguísticos II

Videoconferência

Adriana Kuerten Dellagnelo
Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely

Equipe Tutores
Donesca, Lidiomar e Rafael



SOCIOLINGUÍSTICA

Itajaí

1 - Qual a crítica do pensamento sociolinguístico à norma padrão?

Labov (1972) considera que, sendo a língua um fenômeno social, a melhor maneira de estudá-la é concebê-la como um sistema marcado por variações linguísticas relacionadas com o social, isto é, um sistema heterogêneo.

Vários fatores externos atuam na seleção de uma variante: a classe social, a idade, o sexo, a escolaridade, a profissão, o local de moradia, entre outros. Esses fatores estão associados aos padrões de comportamento e refletem na linguagem. Conforme descreve Tarallo (2000, p. 93), há "*diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade*". O reforço à crença de que a fala urbana e elitizada está livre de variação é um grande equívoco e um fator de propagação do preconceito linguístico.

1 - Qual a crítica do pensamento sociolinguístico à norma padrão?

A Sociolinguística tem conscientizado a escola sobre a necessidade de um trabalho que leve o educando a aprender a norma culta da língua de forma a acrescentá-la à língua que já utilizava. Segundo Soares (1993, p. 49), a postura mais amplamente adotada é a de um bidialetalismo: falantes de dialetos não-padrão devem aprender o dialeto padrão para usá-lo nas situações em que ele é requerido. Nessa perspectiva, espera-se que quem ensina língua e linguagem não tente impor a substituição de um dialeto por outro, mas auxiliar a aquisição do outro dialeto socialmente prestigiado.

Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo[...] Também a gramática não é a língua. (Marcos Bagno)

2 - A norma padrão em uma língua se justifica por questões não apenas linguísticas, mas de natureza política. Um exemplo de políticas em defesa da língua é a tentativa do parlamento brasileiro de incidir sobre empréstimos, por meio de projetos lei anti-estrangeirismos. Qual a posição dos sociolinguístas quanto a essa tentativa de coibir os empréstimos linguísticos?

Para Bagno (in Faraco, 2001, p.49), estrangeirismos são termos e expressões de outras línguas cada vez mais empregados na língua falada e escrita no Brasil, principalmente os de origem inglesa, chamados de anglicismos. Segundo ele, o projeto lei anti-estrangeirismos não tem viabilidade, pois é baseado na homogeneidade da língua, concepção essa equivocada, pois são muitas as influências linguísticas existentes num país como o Brasil, que é constituído por uma grande miscigenação racial.

2 - A norma padrão em uma língua se justifica por questões não apenas linguísticas, mas de natureza política. Um exemplo de políticas em defesa da língua é a tentativa do parlamento brasileiro de incidir sobre empréstimos, por meio de projetos lei anti-estrangeirismos. Qual a posição dos sociolinguístas quanto a essa tentativa de coibir os empréstimos linguísticos?

Conforme Garcez & Zilles (in Faraco, 2001, p.19-20), os termos estrangeiros não causam danos à língua, pois só permanecem se forem aceitos pela comunidade. Esses empréstimos geralmente se incorporam ao vocabulário e muitos deles, com o tempo, não são mais considerados estrangeirismos. Proibir o uso de estrangeirismos seria uma atitude arbitrária e ineficaz, principalmente na língua falada, porque esta não pode ser regulamentada.

PSICOLINGUÍSTICA

Foz do Iguaçu



3 - Explique a relação indissociável entre linguagem e cognição.

A aquisição da linguagem está relacionada à nossa capacidade de aprender e pensar, é por meio da linguagem que ativamos o processo de cognição. A nossa mente armazena uma série de conhecimentos que são processados e modificados por ocasião das interações que o ser humano estabelece com o meio, o que só é possível porque existe linguagem.

Quando usamos a linguagem em situações concretas de uso, novas estruturas são construídas e armazenadas em nosso cérebro, nos processos cognitivos que utilizamos quando fazemos o uso da língua de forma concreta; assim o desenvolvimento da linguagem está diretamente ligado às questões biológicas e sócio culturais dos indivíduos.

4 - Em se tratando de linguagem, o pensamento cognitivista surgiu em oposição ao comportamentalismo, teoria ancorada no entendimento de que o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem é marcado pela imitação e pelo esforço.

Quais as críticas tecidas por Chomsky a esse modelo e quais os argumentos usados em favor do cognitivismo e seu amparo no papel da mente no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem?

Chomsky argumentou que a imitação não é fator determinante do processo aquisicional, dado que a criança produz enunciados nunca antes ouvidos em seu meio, além do que crianças não imitam formas que estejam muito além do seu alcance. Outra questão importante, sob o olhar de Chomsky, é que a criança, em sua inserção social, não tem contato com todas as possibilidades combinatórias que a sintaxe da sua língua prevê - o autor chama essa limitação de input degradado - , mas mesmo assim adquire tal gramática.

4 - Em se tratando de linguagem, o pensamento cognitivista surgiu em oposição ao comportamentalismo, teoria ancorada no entendimento de que o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem é marcado pela imitação e pelo esforço. Quais as críticas tecidas por Chomsky a esse modelo e quais os argumentos usados em favor do cognitivismo e seu amparo no papel da mente no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem?

Outra questão que emerge nessa discussão é o fato de que os pais, ao que parece, dão pouca atenção à correção formal da fala de seus filhos, preocupando-se, na maioria das vezes, com o conteúdo dessa falas por ocasião do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

A partir dessas constatações, Chomsky assumiu a tese inatista quanto à aquisição de linguagem.

LINGUÍSTICA TEXTUAL

São Miguel do Oeste

5 - Hoje, entendemos por *texto* tudo aquilo que faz sentido para os interlocutores. Há dois princípios, no entanto, que se destacam como elementos fortemente relacionados à textualidade na medida em que contribuem sobremaneira para a construção e produção de sentidos, quais sejam: a coesão e a coerência. Explique e exemplifique cada qual desses elementos.

A coesão pode ser entendida como a conexão entre palavras, frases, parágrafos de um texto. Acontece por meio de mecanismos de ligação, como, por exemplo, o uso de conjunções, pronomes, repetições vocabulares, entre outros, que garantem que se forme uma sequência lógica, gerando uma unidade completa e compreensível.

5 - Hoje, entendemos por *texto* tudo aquilo que faz sentido para os interlocutores. Há dois princípios, no entanto, que se destacam como elementos fortemente relacionados à textualidade na medida em que contribuem sobremaneira para a construção e produção de sentidos, quais sejam: a coesão e a coerência. Explique e exemplifique cada qual desses elementos.

A coerência tem a ver com a articulação das idéias e a organização dos assuntos no texto e está relacionada a aspectos cognitivos, que constroem o sentido de um texto, dando interpretabilidade ao seu usuário.


5 - Hoje, entendemos por *texto* tudo aquilo que faz sentido para os interlocutores. Há dois princípios, no entanto, que se destacam como elementos fortemente relacionados à textualidade na medida em que contribuem sobremaneira para a construção e produção de sentidos, quais sejam: a coesão e a coerência. Explique e exemplifique cada qual desses elementos.

Exemplo 1: Olhar fito no horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana. Tentativa desesperada de recordar alguma coisa. Nada.

Esse exemplo deixa claro que pode haver textos destituídos de elementos de coesão, mas cuja textualidade se dá no nível da coerência.

5 - Hoje, entendemos por *texto* tudo aquilo que faz sentido para os interlocutores. Há dois princípios, no entanto, que se destacam como elementos fortemente relacionados à textualidade na medida em que contribuem sobremaneira para a construção e produção de sentidos, quais sejam: a coesão e a coerência. Explique e exemplifique cada qual desses elementos.

Exemplo 2: O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao cinema. Lá passam muitos filmes divertidos.



Nesse exemplo ocorrem sequenciamentos coesivos de enunciados que, porém não chegam a constituir textos, por faltar-lhe a coerência.

5 - Hoje, entendemos por *texto* tudo aquilo que faz sentido para os interlocutores. Há dois princípios, no entanto, que se destacam como elementos fortemente relacionados à textualidade na medida em que contribuem sobremaneira para a construção e produção de sentidos, quais sejam: a coesão e a coerência. Explique e exemplifique cada qual desses elementos.

Exemplo 3: Comprou um computador, um monitor, um teclado **e** uma impressora para o escritório, **pois**, sem **esses** equipamentos, não conseguiria dar conta do trabalho.

Nesse exemplo, há a presença de elementos coesivos - **pronomes**, **conjunções** - que contribuem para um enunciado coerente.

6 - O que são gêneros textuais ou discursivos e por que são concebidos como práticas sócio-históricas?

Gêneros textuais ou discursivos são textos, literários ou não, que ocorrem nos ambientes discursivos de nossa sociedade e contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. Surgem em contextos sociais específicos e são construídos de acordo com certos propósitos comunicativos. Exemplos: receita culinária, locução em eventos, cartas, entrevistas, etc. Tais modalidades podem ser orais ou escritas.

6 - O que são gêneros textuais ou discursivos e por que são concebidos como práticas sócio-históricas?

Gêneros discursivos são concebidos como práticas sócio-históricas porque estão vinculados à vida social e cultural, orientando e regulando as situações de interação social e porque não são (re)criados cada vez que o sujeito participa de uma situação comunicativa, mas sim transmitidos sócio-historicamente na medida em que o sujeito, em sua constante interação com o meio, replica - de forma adaptada (renovada) ao evento comunicativo específico - práticas de linguagem já utilizadas e legitimadas na sua comunidade.

PRAGMÁTICA

Treze Tílias

7 - Qual a diferença entre significado semântico e significado pragmático? Exemplifique.

Significado semântico é o significado linguístico, convencional, invariável, fixo da sentença ➡ independente de contexto.

Significado pragmático diz respeito ao significado pretendido pelo usuário ao emitir sua sentença, ou seja, o significado é variável ➡ dependente do contexto.

7 - Qual a diferença entre significado semântico e significado pragmático? Exemplifique.

Exemplo:

- Esta?
- Não, melhor aquela.



Temos aqui uma situação onde só é possível compreender as sentenças quando as inserimos em um contexto, como uma pessoa escolhendo um produto (alimento, roupa, calçado) em um estabelecimento (loja, supermercado) ou então quando imaginamos qualquer situação de escolha, onde alguém pede a opinião do outro para se decidir.

8 - Austin, no livro *How to do things with words* (Como fazer coisas com palavras), sugere que a linguagem não somente serve a propósitos comunicativos como também é uma forma de agirmos sobre nossos interlocutores e sobre o mundo que nos rodeia. Disserte acerca dessa ideia trazendo exemplos de usos de linguagem que não só comunicam como também agem sobre nós e o mundo.

Exemplos de uso de linguagem que ultrapassam o propósito comunicativo, agindo sobre nossos interlocutores, são quando usamos a linguagem para causar emoção no interlocutor, como num texto dramático, por exemplo. Podemos fazer uso da linguagem para vender um produto, no caso de um comercial. Lembramos a atividade IV, na qual uma jovem faz uso da linguagem para expressar seu descontentamento com a situação da educação no Brasil, e acaba causando no espectador uma visão crítica a respeito do tema abordado.

ANÁLISE DO DISCURSO

Videira

9 - Em que medida o discurso pode criar, reforçar ou desafiar práticas sociais? Em outras palavras, qual a relação entre linguagem e poder?

O análise do discurso nos coloca frente ao valor e ao poder que a linguagem exerce na formação das estruturas sociais.

- o uso de linguagem não é um meio neutro do qual nos servimos para comunicar nossa visão da realidade (impressões, crenças, opiniões), mas sim uma parte ativa e constitutiva de nossos processos cognitivos e práticas sociais;
- as práticas discursivas têm grandes efeitos ideológicos \Rightarrow podem ajudar a produzir e a reproduzir relações de poder desiguais;

Desta forma, um sujeito consegue estabelecer formas de poder por meio de cadeias ideológicas, obtendo o consentimento do outro e não exercendo coerção sobre o mesmo.

10 - Comente e elabore sobre a asserção de que "não só a sociedade influencia o discurso, mas também o discurso influencia a sociedade".

Ao mesmo tempo em que a interação é influenciada por estruturas sociais (sujeitos e conceitos são formados discursivamente), estruturas sociais são influenciadas pela interação (o discurso é restringido e formado por relações ao nível da sociedade).

O modo **COMO** se fala ou escreve (i.e., a forma) ajuda a constituir **O QUE** estamos fazendo. Por sua vez, **O QUE** se diz ou escreve ajuda a constituir **QUEM** estamos sendo em um determinado tempo e espaço (i.e., nossas identidades socialmente situadas). Por fim, **QUEM** estamos sendo em um determinado tempo e espaço acaba por produzir e reproduzir nossos mundos sociais, políticos, culturais e institucionais.